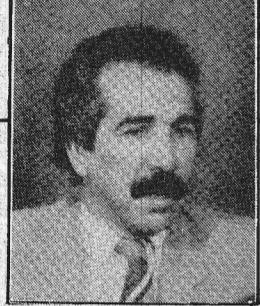


Brasília conquista a democracia. Este é o destaque de 85

JANEIRO

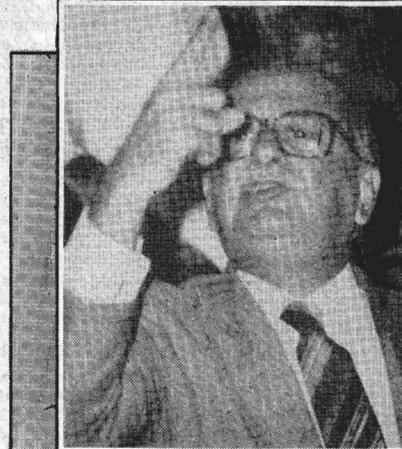
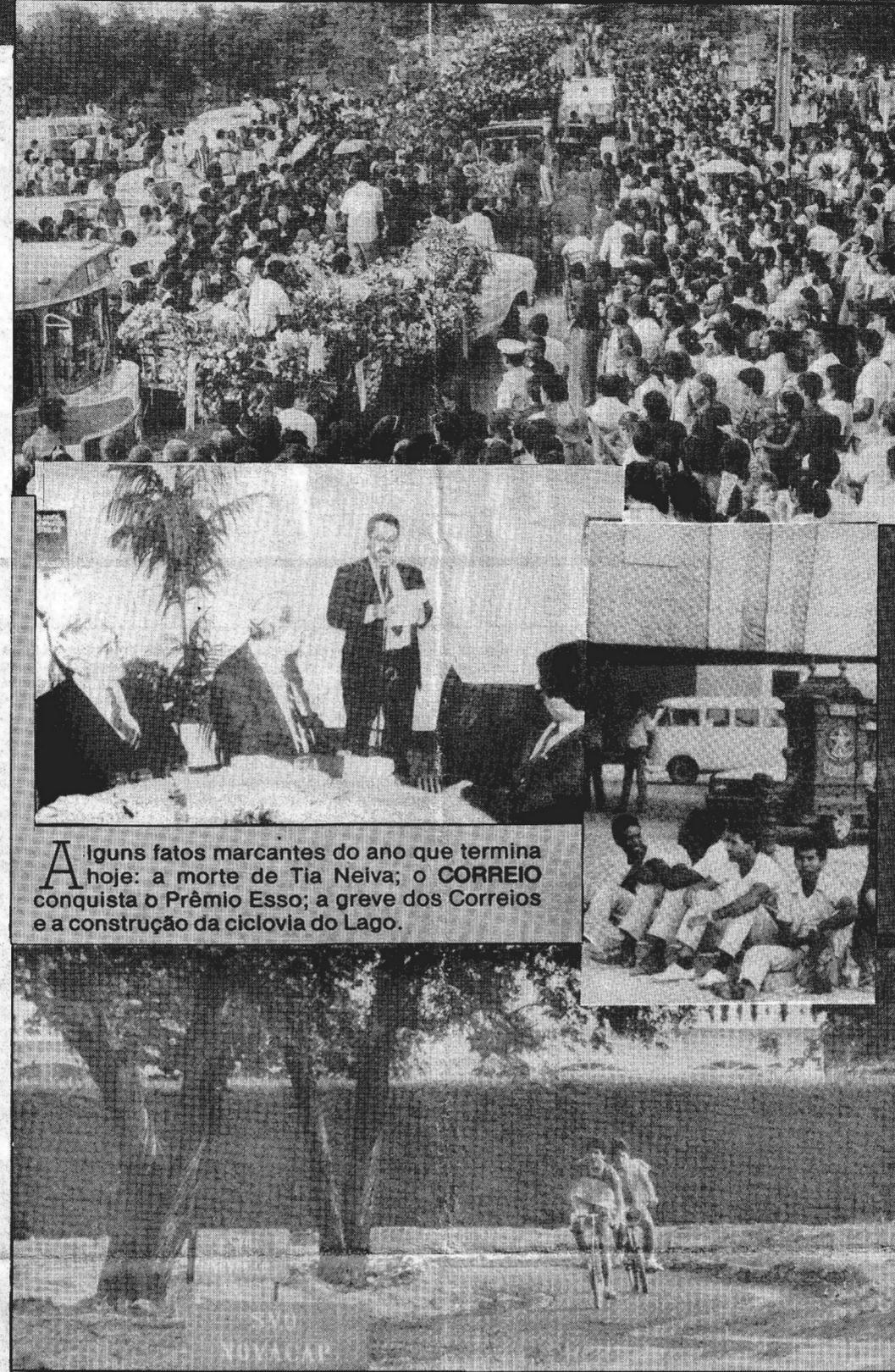
Funcionários federais começam a deixar Brasília. Começa corrida ao Palácio do Buriti. Candidatos: Mauro Borges, Mário Athayde, Carlos Murilo, Israel Pinheiro e Pompeu de Sousa. Lideranças indicam nomes a Tancredo e disputa se polariza entre Golás (Mauro Borges) e Minas Gerais (Carlos Murilo). Servidores do GDF pedem equalização salarial igual aos funcionários dos Três Poderes. Ta-



Haroldo de Castro

guatinga ganha Hospital Geral Materno Infantil. Cidade altera rotina com eleição no colégio eleitoral: hotéis lotados. Brasília bate recorde de 20 anos em nível da chuva: 264 mm. Cr\$ 12 milhões gastos por dia para recuperar as ruas da cidade. Hospitais da Fundação Hospitalar são proibidos de cobrar taxas a seus pacientes em qualquer serviço. Apartamentos transformados em enfermarias para ampliar número de leitos. Vestibular da UnB registra maior número de abstenções de sua história: de 7 mil 771 inscritos apenas 5 mil 949 fizeram a prova.

“ As 44 famílias que vivem na invasão da 309 e 310 Norte serão transferidas para outro local ainda este ano. ”



RETROSPECTIVA

85
CIDADE

N

unca mais medidas de emergência. No ano de 1985 Brasília provou que tem maturidade e que está imune a agitações irresponsáveis. Brasília já sabe conviver com a democracia e provou isto, ganhando o

direito de votar no próximo ano, quando elegerá deputados e senadores. Em 1985, o Distrito Federal empossou o governador José Aparecido, e a partir daí mudou muita coisa no relacionamento do GDF com a comunidade. Um dos principais momentos foi a eleição direta nas escolas da rede oficial.

FEVEREIRO

Curril do Samba, tapume instalado para angariar recursos com publicidade para as escolas não agrada e acaba virando parte da decoração carnavalesca. Acadêmicos da Asa Norte é a campeã do Carnaval, com briga. Cidade tem um dos carnavales mais animados da sua história. Rebelião no Núcleo de Custódia. Cerca de 150 policiais ocupam o local para conter 393 presidiários. Três agentes policiais e um prisioneiro foram feridos no protesto por melhores condições no Núcleo. PMDB indica Pompeu de Souza; Osmar Alves de Melo, Francisco das Chagas Rodrigues e senador Mauro Borges como candidatos ao Buriti. Greve do Ministério Público: promotores, curadores, subprocuradores, promotores-substitutos e defensores, reivindicaram equipara-

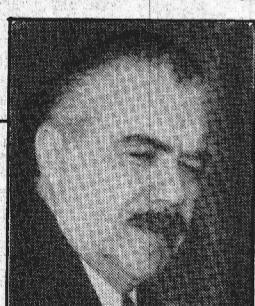
MARÇO

Professores da UnB entram em greve em protesto pela nomeação de Geraldo D'Ávila, que chega a tomar posse. A crise se estende até sua renúncia após a interferência do novo ministro da Educação, Marco Maciel. Toma posse o vice-reitor Luiz Otávio Carmo. Greve paralisa cinco mil servidores do Serviço de Inspeção Federal (SIF), que pedem enquadramento no quadro permanente

do Ministério da Agricultura. Declarada ilegal, a greve termina em uma semana. O grupo porto-riquenho Menudo visita Brasília, levando milhares de pequenas fãs ao Ginásio de Esportes. Com a internação do presidente Tancredo Neves no Hospital de Base de Brasília, comece discussão sobre infecção hospitalar e condições do setor.

ABRIL

Começa a primeira greve da Nova República: motoristas e trocadores de ônibus param por melhores salários. Movimento atinge 85 por cento da frota-particular e a TCB deixando 1 milhão de pessoas à pé. Sarney decreta feriado biônico no DF dias 3 e 4 para esvaziar o movimento. Após quites e violências policiais, a greve é suspensa por um mês

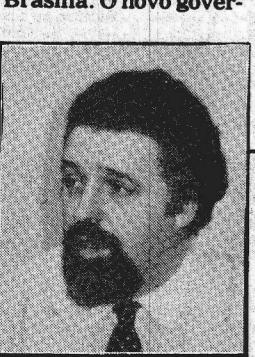


“ Só sei de uma orientação ao ministro Ronaldo Costa Couto em relação ao Governo do Distrito Federal: Colocar toda a máquina do GDF para garantir a apuração urgente da morte do jornalista Mário Eugênio. ”

Presidente Sarney

MAIO

Após 45 dias de movimento, rodoviários assinam acordo com patrões na DRT. Lindberg Aziz Cury é reeleito para o 5º mandato dos dois anos à frente da Associação Comercial do DF. José Aparecido, ministro da Cultura, indicado por Tancredo, surge como nome de consenso para governar o DF. Empresariado, contrariado, ameaça parar Brasília. O novo gover-



nador é empossado dia 9 e escolle seu secretariado, prometendo prioridade às satélites e des tacando em seu Governo os problemas de habitação, emprego e transportes. Senado homenageia 25 anos do CORREIO BRAZILIENSE. O novo governador proíbe acampamentos em frente ao Congresso, após os metalúrgicos do ABC e funcionários do Sul Brasileiro se instalar na área. Actira a campanha salarial dos 13 mil professores da rede oficial de Brasília, com manifestações em frente ao Congresso Nacional.

“ Cumprir, fundamentalmente, democratizar nossos serviços médicos, ouvindo de um lado, as entidades e associações de classe e tenho em conta, de outro lado, que o objetivo maior do serviço público é, obviamente, o de servir digna e eficientemente o povo. ”

Carlos Mosconi, secretário de Saúde

Aparecido: o guardião das mudanças

VANNILDO MENDES
Da Editoria de Cidade

O ano um da Nova República não mudou a face de Brasília, nem o perfil dos graves problemas econômicos e sociais que afligem as populações de menor poder aquisitivo, concentradas nas cidades-satélites e na região geoeconómica do Distrito Federal. Mudou, entretanto — e substancialmente — a estruturação do poder e a forma de governar, com as conquistas políticas e os avanços democráticos perceptíveis em cada detalhe da vida na cidade.

Dessa forma, criou-se em Brasília, sob a orientação do governador José Aparecido, a condição sine qua non para a obtenção das mudanças gerais exigidas pela sociedade. Se o desempenho da Nova República no Distrito Federal pudesse ser resumido numa frase, poder-se-ia dizer que o grande mérito de José Aparecido foi ter promovido os moradores da Capital à categoria de cidadãos. Uma promoção que deu sentido prático ao Título de Eleitor, que os brasilienses só utilizavam para preencher ficha de emprego ou tirar Passaporte na Polícia Federal, nunca para o exercício do voto.

Em 86, os brasilienses elegerão sua primeira representação política — oito deputados federais e três senadores — garantindo sua participação na Constituinte. Em 88 (provavelmente), votarão para presidente e na mesma data, se a Constituinte ou o Congresso não anteciparem o prazo, levarão ao Buriti seu primeiro governador eleito. Também a depender dos rumos da Constituinte, a população candanga poderá eleger, nesse boom democrático, uma Assembleia Legislativa local e os administradores das cidades-satélites — equivalentes a prefeitos. In-

formalmente, já são eleitos os diretores de complexos escolares e escolas públicas — a primeira eleição foi em novembro de 85 e foi inédita no Brasil — e os prefeitos das superquadras residenciais — agora institucionalizadas.

A participação popular nas decisões do Poder, incentivada pela Nova República, não se resumiu à ampliação do espaço legislativo. No Palácio do Buriti, o governador José Aparecido criou diversas comissões, uma para cada problema ou questão de interesse coletivo, colocando nelas representantes da comunidade, com direito a voz e voto. As portas do Palácio foram abertas para quem quis levar críticas, sugestões ou apelos. Quem preferiu não entrar, pode tranquilamente fazer manifestações na frente, nas calçadas da praça e até mesmo nos gramados do Buriti, por mais contundentes que fossem, sem ser importuno pelos pelotões de choque ou as bimbás de bois da Polícia do ex-secretário de Segurança, Lauro Riehl.

A presença de um político com mandato popular no Palácio do Buriti também mudou o tom das relações entre o Governo do Distrito Federal e o Poder Central. Antes funcionários como mera repartição da Seplan, o GDF passou a ser uma Unidade da Federação, ousando elaborar um Plano Trienal próprio, projetos agrícolas e de industrialização e colocando na mesa as cartas da autonomia político-administrativa.

De mero delegado do Governo Federal, a serviço do presidente da República e do Comando Militar do Planalto, o governador passou a dar ordens, exigir em nome do bem coletivo e a dialogar olhando

nos olhos dos detentores do Poder. Além do novo perfil político de Brasília, contribuiu para isso também a ligação pessoal e a identificação política entre José Aparecido e o primeiro escalão federal.

Amigo íntimo do presidente Sarney, conselheiro e confidente de vários ministros, José Aparecido é o governador mais prestigiado da Nova República. Frequentemente recebe em sua casa, no gabinete de Trabalho ou em encontros marcados à simples troca de telefonema o presidente da República. E rara semana em que não é visitado por dois ou mais ministros. Numa simples solenidade de entrega de medalhas, ele reuniu no Buriti as figuras mais expressivas dos três poderes, incluindo o presidente Sarney. Só os ministros Aurelano Chaves e Marco Maciel (PFL) não compareceram.

Essa relação estreita com o Poder tem facilitado decisões que pareciam impossíveis na conjuntura atual de crises, como, por exemplo, a destinação de Cr\$ 700 bilhões para despoluição do Lago Paranoá. As vésperas de viajar para a Europa, enquanto a imprensa especulava quem seria seu substituto, dada a importância do cargo a falta de critério hierárquico, ele surpreendeu os repórteres no seu Gabinete com um telefonema seco e elucidativo:

— Hugo, prepare um Decreto para o presidente Sarney assinar e sair ainda amanhã no Diário Oficial, nomeando o Guy de Almeida meu substituto por 13 dias, período em que estarei em viagem à Europa.

Após rápidas explicações, despediu-se informalmente e desligou o telefone. Hugo era, nada mais nada menos, do que o ministro do Gabinete Civil.

JUNHO

Professores da rede de ensino público entram em greve, após 111 dias de negociações. São atingidos 480 mil alunos em 398 escolas. Paralisação durou nove dias. Começa também a greve do pessoal de saúde, dia 4. Hospitais militares e do Inamps são convocados para atender a população. Paralisação de médicos, psicólogos, odontólogos,

JULHO

Rede Manchete passa a transmitir em Brasília através da TV Brasília, Canal 6. Garoto de três anos cai do 8º andar do HBB e sobrevive. Dia 20 morre Sebastião Pereira Nascimento, 75 anos, em consequência de uma queda de maca, que lhe fraturou o crânio. José Aparecido determina a remoção de diversas invasões, entre elas a da Boca da Mata, em Taguatinga, com 10 mil pessoas, e a da Vila

AGOSTO

Começa a mobilização pró e contra construção da ciclovia do Lago Sul para controlar a privatização de áreas públicas. PCB faz primeira reunião de sua comissão regional com Governo do Distrito Federal.

Menudo volta a Brasília, apresentando-se no Ginásio de Esportes. GDF instala o combinado Agrourbano, programa de economia rural e reforma agrária, utilizando terras das Gran-

SETEMBRO

Internado no HBB 3º paciente de AIDS em Brasília. BRB pára dia 6 para pressionar o GDF por reposição salarial de 40 por cento. Movimento é interrompido e retomado, terminando dia 20. Em assembleia dia 10, 5 mil funcionários do Banco do Brasil em Brasília decidem aderir ao movimento nacional da categoria por melhores salários. Movimento termina dia 13, após ter mobilizado 98 por cento dos funcionários.

Três mil professores da rede de ensino particular entraram

“ A Idéia de transformar em teatro a cratera criada pela erosão na Ceilândia é uma opção de maior simplicidade. ”

Oscar Niemeyer

OUTUBRO

Por causa de 10 colegas demitidos durante paralisação da categoria por melhores salários, 116 carteiros do DF iniciam greve de fome no dia 3. Roberto Carlos e Nelson Ned apresentam show em benefício das vítimas do terremoto no México, no ginásio de Esportes. Termina a greve de fome dos carteiros. GDF retorna 148 casas de assentamento populacional na QE 38 (Guará II), cu-

NOVEMBRO

Jornalistas em campanha salarial fazem, pela primeira vez em Brasília, paralisação de um dia. Pela segunda vez no ano, motoristas e cobradores param após 40 dias de negociações. Concedida liminar do TRF contra ciclovia do Lago Sul requerida por moradores que exigem benfeitorias nas áreas verdes. Porém, as obras não param, pois a liminar não a construções da ciclovia. Diretores de 320 escolas e de 16 complexos escolares da rede pública são escolhidos por voto direto por alunos e professores.

DEZEMBRO

O governador José Aparecido homenageia o CORREIO BRAZILIENSE pela conquista do Prêmio Eso. Lúcio Costa entrega a Aparecido plano que modifica sistema de transporte em Brasília, acabando com a rede do serviço público. Se vides do GDF reagem à proposta de destinação de Cr\$ 700 bilhões para despoluição do Lago Paranoá. As vésperas de viajar para a Europa, enquanto a imprensa especulava quem seria seu substituto, dada a importância do cargo a falta de critério hierárquico, ele surpreendeu os repórteres no seu Gabinete com um telefonema seco e elucidativo:

— Hugo, prepare um Decreto para o presidente Sarney assinar e sair ainda amanhã no Diário Oficial, nomeando o Guy de Almeida meu substituto por 13 dias, período em que estarei em viagem à Europa.

Após rápidas explicações, despediu-se informalmente e desligou o telefone. Hugo era, nada mais nada menos, do que o ministro do Gabinete Civil. To-

mam posse no Ginásio de Esporte, com grande festa, os 320 diretores de escola e 16 diretores dos complexos. O deputado Mário Athayde (PMDB-RO) é acusado em documento entregue ao governador interino pelo secretário de Serviço Social, Osmar Alves de Melo de estar envolvido no escândalo das invasões. O editor-chefe do CORREIO BRAZILIENSE, Ronaldo Junqueira, recebe o prêmio Eso no Rio de Janeiro.



Cristóvam Buarque, reitor da UnB